

O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA, LITERATURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Márcio Issamu YAMAMOTO

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

issamu2009@gmail.com

Resumo: o objetivo deste trabalho é apresentar os projetos de ensino desenvolvidos na Escola de Educação Básica da UFU e o ensino de Português Língua Estrangeira no Instituto de Letras e Linguística que visam o ensino de Língua Portuguesa e o uso de Novas Tecnologias – NT, com um público-alvo constituído de alunos do 2º ciclo do ensino fundamental e de alunos de Português Língua Estrangeira na graduação. Estes projetos envolveram acadêmicos do curso de graduação em Letras e professores da universidade que atuam no ensino de português como L1 e L2. Para fundamentar as práticas de ensino e o uso das NT como recurso pedagógico, baseamo-nos em Moran (1995, 1997, 2009), na teoria de Múltiplas Inteligências de Gardner (1995) e no Letramento Digital, segundo Kleiman (1995), Soares (2002) e Xavier (2007). Consideramos os diferentes perfis de alunos, os usos da tecnologia e o alvo a atingir: um aluno capaz de dominar o uso das NT rumo à construção do conhecimento, à instrumentalização do aprendizado de línguas e apto a exercer a autonomia e cidadania. Também houve a criação de um banco de dados disponibilizado para os professores, possibilitando o enriquecimento do ensino da língua.

Palavras-chave: língua portuguesa; literatura; novas tecnologias; português língua estrangeira

1. Introdução

Tendo atingido a posição de sexta potência econômica mundial, os olhares do exterior têm se voltado para o Brasil, o que se observa pela procura da língua portuguesa no exterior. O Itamaraty informou que o número de instituições de ensino de português credenciadas no exterior subiu de 13 mil em 2000 para 27 mil em 2009 e que a realização do Celpe-Bras então quadruplicara. Além desses dados, o Itamaraty anunciou que a procura de estudantes estrangeiros interessados em cursos de graduação e pós-graduação no Brasil aumentou, bem como a promoção do ensino de português em países do MERCOSUL, como Argentina e Uruguai, e que, devido à sua procura crescente pelos países da África, ele pode chegar a se tornar uma das línguas oficiais da ONU.

No âmbito nacional observa-se que o impacto da Bolsa-família, a estruturação das escolas e a capacitação dos professores têm contribuído para a melhoria das condições de ensino. De acordo com o Mapa de analfabetismo no Brasil, em 2000, o Brasil tinha 13,4% de sua população analfabeta, sendo considerado alfabetizado aquele que é capaz de escrever um bilhete simples em seu idioma. No âmbito internacional, o governo Federal promoveu cursos de português como língua-herança para descendentes de brasileiros radicados nos Estados Unidos em 2011, “destinado aos filhos de imigrantes brasileiros para reforçar laços de identidade com o Brasil” aprender o português e a cultura brasileira.

É neste contexto histórico, econômico e social que se inserem os dois projetos de ensino deste trabalho. O projeto de ensino desenvolvido na Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA) partiu da área de língua portuguesa dessa instituição, apoiado pela Diretoria de Ensino da Pró-reitoria de Graduação. Através dos programas fomentados por essa diretoria, alunos bolsistas da graduação participaram de projetos nas unidades de ensino da UFU. O projeto foi intitulado **O ensino de Língua Portuguesa, Literatura e as Novas Tecnologias** e foi conduzido de setembro de 2010 a dezembro de 2011. O segundo projeto, **Projeto Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estudantes Estrangeiros - Intercâmbio**, faz parte do Departamento de Línguas Estrangeiras do Instituto de Letras e Linguística conduzido há mais de dez anos, no qual os alunos intercambistas, provenientes de instituições de ensino superior estrangeiras, fazem aulas de Português Língua Estrangeira durante o período de permanência no Brasil, isto é, de seis meses a dois anos ou mais para aqueles que optarem pelo mestrado ou doutorado no Brasil.¹

2. Fundamentação teórica

A partir da invenção da escrita cuneiforme pelos sumérios (HIGOUNET, 2003; JEAN, 1997; GERMAIN, 1993; DOBLHOFER, 1957) há aproximadamente 4000 a.C., do alfabeto fenício das inscrições fenícias de Chipre, do grego e do latino, chegamos ao alfabeto português, agora constituído de 26 letras, letras estas que encontramos registradas na teclas do computador, nos quais deixamos nossas digitais e que nos dão acesso ao mundo virtual. Desde os primórdios da escrita até aos dias atuais observamos que a língua escrita, codificada, que de acordo com Saussure é marcada pela imagem acústica e pelo conceito, o significado e o significante (SAUSSURE, p.80, 81), é privilégio de um segmento da sociedade e não de toda ela. Na época dos clássicos era sinônimo de nobreza, de realeza e dos escribas. Nos dias atuais compreendemos que sem o domínio do código alfabético, o ser humano tem seu acesso ao mundo virtual restringido. Para além do domínio do código, assim com era necessário o domínio das cunhas e dos pincéis, hoje se faz necessário o domínio das ferramentas disponibilizadas pela surpreendente invenção humana, que se põe lado a lado com as grandes invenções como a roda, a escrita e o avião: o computador e, por conseguinte a *internet*.

Considerando-se que o “mundo” pode ser acessado em uma questão de segundos, é necessário que, da mesma forma como a escola grega ensinava os “alunos” a lidar com a pulsão da vida e formava o homem para que adquirisse plena harmonia e domínio de si, é necessário que a escola de hoje capacite os alunos para lidarem com o avanço tecnológico, a fim de que este sirva à produção do conhecimento, sua administração e a prática da cidadania. Daí a importância do letramento, quer seja alfabético ou digital, para os alunos, professores, escola, e sociedade do séc. XXI.

Segundo o dicionário Caldas Aulete, o termo **letrar** significa “adquirir letras ou conhecimentos literários, tendo sido classificado como verbo pronominal”; **letramento** é definido como escrita. Na versão digital, desenvolvida pela Lexikon Editora Digital Ltda., o verbete consta como **atualizado** cuja definição do verbo é: tornar (-se) letrado ou versado em letras ou culto; ele é classificado como transitivo direto. Já para o termo **letramento** ele traz, em sua primeira acepção, a seguinte definição: “a condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social”. A obra também traz, em sua microestrutura, a seguinte observação:

o termo 'letramento', de uso recente no campo da pedagogia e da educação, deriva do inglês *literacy*, em sua acepção de 'condição de quem sabe ler e

¹ Projeto apresentado no I SIELP com trabalho disponível em < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2011/artigo_59.pdf >. Acesso em 9 mai. 2012.

escrever'. Na verdade, não se refere à condição técnica de saber ler e escrever (ao que corresponde o termo 'alfabetismo' ou 'alfabetização'), mas à condição, capacidade e disposição para, uma vez **dominada a técnica de ler e escrever, usá-la para assimilar e transmitir informação, conhecimento** etc. Assim, o letramento é uma continuação possível e desejável da alfabetização, e é através dele que o potencial do alfabetismo pode se transformar em conhecimento e cultura. (AULETE, 2012, grifo nosso).

O letramento para os teóricos contemporâneos envolve, além da definição previamente mencionada, o conjunto de práticas usado como um sistema simbólico nos eventos sociais e, enquanto tecnologia, o seu uso em contextos específicos para fins específicos (KLEIMAN, 1995). Este aspecto ajuda a nortear a utilização da *internet* como ferramenta de pesquisa para que os alunos saibam fazer buscas nos *sites* especializados que trazem informações específicas. Para Soares (2002), acrescenta-se o fato de que um sujeito ou grupo social usa competências cognitivas e discursivas, o que lhe confere uma posição ou estado de inserção numa sociedade na qual a leitura e a escrita são essenciais. Para definir o letramento alfabético e o digital consideramos Xavier (2007) que busca delinear o perfil do letrado digital. O autor diz que ser o letramento digital “pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos”. Além destas características, o autor considera a rapidez com que o usuário acessa informações, a capacidade de verificação de dados, a ampliação semântica das palavras e a socialização deste uso com outros usuários como em bate-papos, fóruns, *twitter* entre outros. A partir deste ponto de vista, o letramento alfabético não é distinto do digital; ele é o pré-requisito para que o digital aconteça. Assim sendo, observamos que se trata de objetos de modalidades diferentes e não de paradigmas distintos. Xavier (2007) cita Barton (1998) que explica que este fenômeno se dá devido à história das sociedades humanas estabelecidas em contextos tecnológicos, sociais, políticos, econômicos e culturais diferentes.

Conhecer os conceitos que regem o letramento é essencial para a elaboração de projetos educativos, a produção de atividades que envolvam a leitura e a escrita e para o uso das novas tecnologias, visto que elas permitirão que o aluno competente tenha acesso ao mundo digital e às informações disponibilizadas por meio dele. É importante salientar que a humanidade jamais usou a língua escrita como no século XXI, o que se deve a popularização da *internet*, cuja utilização tem sido difundida em todos os contextos da sociedade contemporânea.

Diante das mudanças que a tecnologia trouxe, observa-se que a comunidade escolar, composta por sujeitos sociais inseridos em uma cultura, contexto político, tecnológico e histórico diferentes, demanda uma reestruturação docente, discente e estrutural. A prática docente requer um professor que seja pesquisador, um moderador do saber na sala de aula; aulas nas quais os alunos sejam moldados para serem pesquisadores, terem um espírito investigativo e uma escola com uma estrutura que habilite este ambiente de verdadeira produção de conhecimento e não de repetições. Esta estrutura permitiria o desenvolvimento de uma comunidade crítica, que vai além do livro, que se posiciona em todos os contextos nos quais seus membros se inserem.

Considerando a diversidade de perfis de aprendizes e na busca da eficiência no ensino, embasamos estes projetos na teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) que classifica as inteligências como: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-sinestésica, interpessoal e intrapessoal. Como possíveis tipos adicionais ele menciona a naturalista, a espiritual e a moral. O autor propõe que todos têm graus diferentes dessas inteligências, mas geralmente há uma que é mais predominante. Assim sendo, optamos por tentar atingir o máximo de perfis diferentes usando vários tipos de arquivos.

Levado em conta esta classificação, consideramos a importância de se oferecer atividades variadas aos alunos para que pudessemos atender ao maior número possível de perfis. Ou

seja, para um aluno de perfil sinestésico, que fosse mais sensível ao tato, algo além da tecnologia computacional seria necessária.

Moran (1995, 1997, 2009) propõe que a tecnologia não se resume no que é inovador, mas que a nossa mente ainda é a melhor tecnologia. Computadores são ótimas ferramentas facilitadoras do ensino, mas a tecnologia se manifesta desde o tom de voz que o professor usa para ministrar uma aula, inclui uma folha que o professor usa para ilustrar um pé de tamarindo, até a exploração de um vídeo produzido pelo aluno ou um blog criado para compartilhamento de dados de um projeto de pesquisa. O autor mostra como aliar o uso das bibliotecas com a *internet*, como motivar os alunos com publicações *on-line* e como entender o papel do professor. Discorre-se sobre as vantagens e desvantagens da *internet*, como integrar as tecnologias e sintetiza desta maneira: “A profissão fundamental do presente e do futuro é educar **para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica.**”

A Linguística de Corpus (LC) nos auxiliou na coleta e constituição de corpora de língua portuguesa. Ela propõe a exploração sistemática de um *corpus* por meio de uma investigação empírica da linguagem para haver observação, descrição e explicação do uso desta. Segundo Viana e Tagnin (2010) Com o auxílio da LC “o centro do conhecimento acerca da língua desloca-se do professor, do dicionário e da gramática para o *corpus*”, o que contribui para a prática pedagógica na qual professores e alunos constroem juntos o conhecimento. Essa prática propõe que o professor seja um mediador entre o conhecimento e o aluno, o agente que auxilia o aluno em sua aprendizagem. Com o advento da *internet*, a informação é disponibilizada a todo usuário, o que permite ao aluno contribuir em sala de aula com descobertas frutíferas e relevantes para o conhecimento. Como administrar essas informações é a contribuição que o professor e a escola podem dar para a sociedade.

O *corpus* levantado é especializado, escrito e oral, sincrônico, contemporâneo, dinâmico, monolíngue para estudo e produzido por falantes de português como primeira língua. Este *corpus* serve ao ensino de português e encontra-se em formatos mencionados anteriormente. Atualmente encontra-se na pasta do *Google* da área de língua portuguesa da ESEBA-UFU.

Uma sala de aula concebida como uma microssociedade leva às diferentes ferramentas, tecnologias e abordagens para se trabalhar saberes diferentes; pudemos explorar o uso das tecnologias implementando assim o ensino de português para brasileiros e estrangeiros em contextos diferentes e promover um ensino que tem se constituído como nova revolução da escrita e do ensino de línguas.

No contexto das Novas Tecnologias, é necessário mencionar a presença de livros digitais. Um exemplo que podemos citar é a obra **Bem-Vindo!** Esta obra oferece as versões impressas e digitais com senhas para acesso via *internet*. Para o aluno estrangeiro esta é uma obra prática, já que a versão digital apresenta portabilidade sem gerar volume. Para o ensino na sala de aula, a versão traz, além da possibilidade da projeção do texto, a compreensão auditiva dos textos.

3. O Ensino de Português, Literatura e as Novas Tecnologias

Neste projeto foi desenvolvido o ensino de língua portuguesa, cujo público-alvo era alunos do ensino fundamental, dos 4^{os} aos 9^{os} anos, falantes de português e cujo objetivo era dominar o português como língua materna para o desenvolvimento da competência comunicativa (TRAVAGLIA, 2002:19). Os membros do projeto eram professores que ministravam a disciplina de língua portuguesa na ESEBA e alunos de graduação do curso de Letras, a partir do 4^o período que passaram por uma seleção para serem bolsistas do programa. Alguns dos objetivos gerais do projeto eram: (i) implementar o uso de novas tecnologias como instrumento de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, (ii) permitir ao graduando dominar

recursos tecnológicos que tornem mais ativo e dinâmico o processo ensino-aprendizagem, (iii) possibilitar o uso de programas de computadores e *Internet* pelos professores em sala de aula como recurso pedagógico, (iv) permitir ao graduando inserir-se no contexto escolar desenvolvendo atividades de ensino, assistido por novas tecnologias e (v) permitir a interação dos alunos de Português com alunos de Português Língua Estrangeira no exterior.

Alguns dos objetivos específicos a serem atingidos eram:

- (i) desenvolver atividades de ensino de Língua Portuguesa e Literatura em consonância com o conteúdo programático, usando programas como *WORD*, apresentações de *POWERPOINT*, *internet*, *WINDOWS MEDIA PLAYER*, entre outros;
- (ii) familiarizar o aluno com ferramentas de pesquisa como *Localizar* em uma página de hipertexto;
- (iii) ensinar o aluno a desenvolver pesquisas na *Internet* a partir de *sites* governamentais, de ONGs e *sites* de educação (.edu.br);
- (iv) desenvolver atividades lúdicas, como Bingo, Soletrando, mediadas por novas tecnologias;
- (v) promover o ensino de vocabulário por meio de apresentação de imagens obtidas a partir da *internet* em tempo real ou não;
- (vi) desenvolver atividades pedagógicas fazendo uso de filmes - curta ou longa metragens -, programas de vídeo;
- (vii) enriquecer o aprendizado do conteúdo por meio de *sites* educacionais e interativos. Todos esses objetivos foram alcançados, culminando na instalação de projetores em todas as salas de aulas da escola. Graças ao programa Federal de Um Computador por Aluno, **PROUCA**, o projeto veio a ser consonante com os objetivos da área de Língua Portuguesa, da instituição e do governo Federal;
- (viii) desenvolver atividades de leitura por meio de acesso a *sites* de autores, blogs ou bibliotecas virtuais;
- (ix) criar e organizar acervo bibliográfico e fílmico;
- (x) estimular debates, entrevistas on-line entre salas de aulas na escola ou mesmo com alunos da graduação envolvidos com a Prática de Ensino de Literatura e de Língua Portuguesa, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia de Ensino de Literatura, locados no campus Santa Mônica.

Além do PROUCA, outros fatores favoráveis foram: o apoio da direção, a estrutura física da instituição e a disposição dos profissionais da área em conduzir o projeto, apesar dos desafios a vencer como o domínio do uso da tecnologia e a necessidade de se adquirir mais equipamentos como computadores, projetores, cabos e extensões.

Os alunos da graduação que participaram do projeto puderam conhecer a realidade do ensino por meio de observação das aulas, das estratégias de ensino dos professores, do comportamento dos alunos, da postura do professor entre outros fatores que a teoria não lhes permite experimentar. Além das observações, os bolsistas participaram de reuniões semanais com a coordenação do projeto para conhecer como se tem feito a construção desta nova realidade do ensino mediado pelas NT a nível nacional. Nesses encontros era discutido como deveria ser conduzido o ensino, o que esperar dele por parte dos docentes e discentes, quais desafios seriam enfrentados e quais ferramentas seriam utilizadas para esta nova prática pedagógica. Neste momento foram decisivas as contribuições de teóricos que têm trilhado por este caminho há tempos e que hoje se dedicam à construção desta nova realidade do contexto educacional, dentre os quais citamos Moran (1995, 1997, 2009), Kleiman (1995), Soares (2002) e Xavier (2007).

As aulas foram conduzidas na ESEBA, no campus da Educação Física da UFU com mais de 900 alunos; as salas de aulas eram equipadas com *internet* e projetores que foram instalados em cada uma delas.

4. Projeto Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estudantes Estrangeiros – Intercâmbio

O projeto de ensino de língua portuguesa para estrangeiros é conduzido no campus Santa Mônica da UFU e busca atender aos alunos provenientes das universidades africanas, americanas, japonesas, francesas, colombianas, ucranianas, entre outras. O departamento de Línguas Estrangeiras do ILEEL é o que promove, coordena e disponibiliza o curso, e conta com a participação de professores titulares e alunos de graduação e pós-graduação do instituto.

Atualmente conta com mais de 30 alunos estrangeiros e é conduzido com 7 alunos do curso de graduação e um de pós-graduação.

As aulas são conduzidas em salas de aulas de graduação com acesso à *internet* e projetores. Além das salas de aulas, os professores-estagiários podem usar o laboratório de línguas no instituto, que permite o uso de fones de ouvido, microfones, televisores individuais com acesso à tela do computador, projetor e *internet*.

Os alunos têm aulas de português de nível básico e intermediário, no caso daqueles que vêm para fazerem um curso de licenciatura dupla e ficam no Brasil por dois anos, no mínimo, ou aqueles de mestrado ou doutorado. São ministradas aulas de língua com enfoque no ensino de léxico, sintaxe, fonética e semântica por meio de materiais autênticos e livros de português como língua estrangeira. Ressaltamos que além de livros didáticos para o ensino de línguas, os professores de PLE podem contar com obras graduadas de literatura brasileira que têm sido publicadas para contribuir com este ensino crescente, aquecido pela copa que se realizará no Brasil.

Neste contexto, é relevante refletir se o ensino é de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira, já que os alunos se encontram em um país de fala portuguesa.

5. Ferramentas

Durante os projetos várias ferramentas e atividades foram utilizadas. Tentaremos registrar aqui algumas dessas ferramentas e as atividades que foram desenvolvidas nos dois projetos de Língua Portuguesa.

Na ESEBA, os professores em formação fizeram um levantamento de *corpora* a partir dos conteúdos linguísticos ministrados dos 4^{os} aos 9^{os} anos de ensino, e a partir deles criou-se um banco de dados com arquivos de vários formatos. Este banco de dados foi salvo numa pasta criada no *Google docs*, organizada por (i) ano de ensino, nas quais os documentos foram arquivados de acordo com o planejamento trimestral de cada ano de ensino. Além da organização dos conteúdos por trimestre, as subpastas foram suborganizadas em: (ii) embasamentos teóricos para o professor, estudos linguísticos, literários, leitura, produção de textos e textos orais. Veja Imagens 1 e 2.

The screenshot shows the Google Docs interface. At the top, there's a navigation bar with options like 'Você', 'Pesquisar', 'Imagens', 'Mapas', 'Play', 'YouTube', 'Notícias', 'Gmail', 'Docs', 'Agenda', and 'Mais'. Below that is the Google search bar with the text 'LP, LIT e NT x' and a search button. The user's email 'l.p.ebeba@gmail.com' is visible in the top right. The main area shows a 'Docs' folder with a 'Criar' button and a list of documents. The documents are organized into a hierarchy: 'Página inicial', 'Com estrela', 'Pertence a mim', 'Todos os itens', 'Lixeira', 'Minhas coleções', and 'Coleções compartilhadas'. Under 'Minhas coleções', there is a folder named 'LP, LIT e NT' which contains subfolders for '4º Ano', '5º Ano', '6º Ano', '7º Ano', '8º Ano', and '9º Ano'. Each subfolder contains documents related to that grade level. The main folder also contains several documents, including 'A PEQUENA SEREIA Hans Christian Andersen', 'Assuntos Abordados nas Revistas Língua, Carta na Escola e Nova Escola', 'Atividades de aula', 'Cinderella Irmãos Grimm', 'Fundamentação Teórica', 'Link com Obras Literárias para Download.docx', 'Link Manual de Redação PUC- RS', 'Links de blogs', and 'Lista de Sites com Jogos e Exercícios'. Each document entry shows its title, owner, and last modification date.

TÍTULO	PROPRIETÁRIO	ÚLTIMA MODIFICAÇÃO
4º Ano Compartilhados	eu	10 mai Pollyanna.zt
5º Ano Compartilhados	eu	10 mai Pollyanna.zt
6º Ano Compartilhados	Rogério Angelo	19 abr Pollyanna.zt
7º Ano Compartilhados	Rogério Angelo	9 mai Pollyanna.zt
8º Ano Compartilhados	Rogério Angelo	10 mai Pollyanna.zt
9º Ano Compartilhados	Rogério Angelo	11 mai Patrícia Fernandes
A PEQUENA SEREIA Hans Christian Andersen Compartilhados	Pollyanna.zt	16 abr Pollyanna.zt
Assuntos Abordados nas Revistas Língua, Carta na Escola e Nova Escola Compartilhados	Márcio Yamamoto	10/03/11 eu
Atividades de aula Compartilhados	Pollyanna.zt	23 abr Pollyanna.zt
Cinderella Irmãos Grimm Compartilhados	Pollyanna.zt	16 abr Pollyanna.zt
Fundamentação Teórica Compartilhados	Rogério Angelo	14/02/11 Rogério Angelo
Link com Obras Literárias para Download.docx Compartilhados	Rogério Angelo	14/02/11 Rogério Angelo
Link Manual de Redação PUC- RS Compartilhados	Rogério Angelo	10/03/11 eu
Links de blogs Compartilhados	Pollyanna.zt	18 abr Patrícia Fernandes
Lista de Sites com Jogos e Exercícios Compartilhados	Rogério Angelo	16 abr Patrícia Fernandes

Imagem 1. Pasta de banco de dados criada no *Google docs*. – conteúdo por anos de ensino.

The screenshot shows the Google Docs interface with a search bar containing '4º Ano x'. The main area displays a 'Docs' folder with a 'Criar' button and a list of documents. The documents are organized into a hierarchy: 'Página inicial', 'Com estrela', 'Pertence a mim', 'Todos os itens', 'Lixeira', 'Minhas coleções', and 'Coleções compartilhadas'. Under 'Minhas coleções', there is a folder named 'LP, LIT e NT' which contains subfolders for '4º Ano', '5º Ano', '6º Ano', '7º Ano', '8º Ano', and '9º Ano'. Each subfolder contains documents related to that grade level. The main folder also contains several documents, including 'A Inserção das TIC's na Sala de Aula - Sugestão de Aula', 'Adivinhas - Links.docx', 'Alfabeto Fenício Aramaico Ázabe Semítico Norte.pdf', 'Contos assombrosos para 4º ano', 'Contos de Fadas', 'Contos de Fadas.ppt', 'Estrutura Programática II Ciclo_4º anos_LINKS.docx', 'Estudos Linguísticos', 'Estudos Literários', 'Fundamentação Teórica', 'Leitura', and 'Links 1º Trimestre.docx'. Each document entry shows its title, owner, and last modification date.

TÍTULO	PROPRIETÁRIO	ÚLTIMA MODIFICAÇÃO
1º Trimestre Compartilhados	Rogério Angelo	23 abr Pollyanna.zt
2º Trimestre Compartilhados	Rogério Angelo	23 abr Pollyanna.zt
3º Trimestre Compartilhados	Rogério Angelo	23 abr Pollyanna.zt
A Inserção das TIC's na Sala de Aula - Sugestão de Aula Compartilhados	eu	04/03/11 eu
Adivinhas - Links.docx Compartilhados	Rogério Angelo	27/09/10 Rogério Angelo
Alfabeto Fenício Aramaico Ázabe Semítico Norte.pdf Compartilhados	Márcio Yamamoto	03/03/11 eu
Contos assombrosos para 4º ano Compartilhados	Pollyanna.zt	17 abr Pollyanna.zt
Contos de Fadas Compartilhados	Márcio Yamamoto	11/02/11 Márcio Yamamoto
Contos de Fadas.ppt Compartilhados	Márcio Yamamoto	07/02/11 Márcio Yamamoto
Estrutura Programática II Ciclo_4º anos_LINKS.docx Compartilhados	eu	22/12/11 eu
Estudos Linguísticos Compartilhados	Pollyanna.zt	23 abr Pollyanna.zt
Estudos Literários Compartilhados	Pollyanna.zt	23 abr Pollyanna.zt
Fundamentação Teórica Compartilhados	Márcio Yamamoto	19 abr Pollyanna.zt
Leitura Compartilhados	Pollyanna.zt	23 abr Pollyanna.zt
Links 1º Trimestre.docx Compartilhados	Rogério Angelo	10/03/11 eu

Imagem 2. Suborganização dos anos nas pastas.

A plataforma do *Google* foi escolhida por ser de acesso livre, oferece ferramenta de fácil manuseio e permite o compartilhamento dos documentos. O compartilhamento permite que cada usuário possa acessar o banco de dados de qualquer lugar, desde que tenha acesso à rede mundial de computadores. Caso a sala de aula não disponha da rede, o professor pode fazer o *download* do arquivo e usá-lo na sala de aula por meio de um *pen-drive*. Os documentos

compartilhados podem ser editados on-line por mais de um usuário de forma síncrona ou assíncrona e por mais de um usuário caso seja necessário. Neste banco de dados foram arquivados documentos de texto, áudio, vídeo e apresentações de lâminas. A pasta foi criada a partir de um e-mail comum, de uso e acesso compartilhado pelos professores da área e pelos alunos bolsistas.

A estrutura mínima para o bom andamento do projeto na escola foi: um computador, um projetor, um amplificador e caixas de som. Uma ferramenta de acesso restrito utilizada no projeto foi a plataforma *moodle* da UFU (www.ufu.br), usada tanto por alunos do ensino fundamental quanto pelos alunos estrangeiros. Ela foi usada para postagens da produção textual dos alunos, apresentações em lâminas, contatos em forma de fórum e compartilhamento do conteúdo trabalhado em sala de aula.

No ensino fundamental os alunos puderam postar textos descritivos e narrativos nos quais descreveram visitas a distritos e parques da cidade. Alguns aspectos positivos são: a facilidade de correção e inserir comentários, o uso de uma ferramenta virtual, o fato motivador de saber que seu texto seria lido por outros alunos e a facilidade de refacção textual. Veja exemplo abaixo.

ESEBA - Língua Portuguesa - 4º A,B,C

Home Page → Meus cursos → ESEBA-LP-4ºAno ABC → Geral → Fórum de notícias → 4º ano B Parque Siquierolli

Mostrar respostas começando pela mais recente

Transfira esta discussão para ... Mover

4º ano B Parque Siquierolli
por **Márcio Issamu Yamamoto** - quarta, 21 setembro 2011, 08:22

Caros alunos postem aqui seu relato sobre a visita ao Parque Siquierolli.

Fale como estava o tempo, a que horas você partiu da escola, como você foi, quem foi contigo, como era o trecho entre a escola e o parque, a que horas você chegou ao parque, quais atividades você desenvolveu lá, como foram essas atividades, como você voltou e a que horas você voltou. Dê sua opinião sobre a atividade, diga se você gostou, o que gostou e o que não gostou e o que você faria diferente, se pudesse.

Bom trabalho!

Editar | Excluir | Responder

Re: 4º ano B Parque Siquierolli
por [usuário] - domingo, 25 setembro 2011, 20:56

Olá professor Márcio, no dia 15 de setembro como você sabe os alunos dos 4º anos 'A, B e C' fizeram um visita ao parque Victório Siqueirolli. Nos entramos no onibus para sair da escola eram 07:50 horas, nos usamos o onibus para irmos ao parque Victório Siqueirolli minha dupla foi o João Lucas no caminho observamos os ambientes Urbanos chegamos ao parque e das 8:30 até 9h oa chegarmo nós fomos lanchar, um lanche coletivo. A nossa 1º atividade foi visitar o museu da biodiversidade do cerrado , onde tinha animais empalhados alguns poucos estavam em extinção nós ficamos no museu até as 9:30. Nossa 2º atividade foi o um parquinho com brinquedos de madeiras como o senhor ja sabe Já nós brincamos muito e nos divertimos bastante edemos muitas risadas quado você caio do espaldar .E das 10h ás 10:30 nós fomos fazer a trilha , a trilha recebeu o nome de trilha do Oléo pois dentro da trilha tem uma arvore chamada copaiba que solta um óleo e e essa árvore tem 100 anos. Das dez e meia até 10:45 nós nos organizamos para irmos embora. E eu me diver timuito e o que eu mais gostei foi de ver o senhor cair do espaldar.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Imagem 3. Atividade de produção textual: visita a um parque.

A correção da produção textual foi feita e enviada diretamente para o e-mail do aluno para que as correções fossem feitas e o texto reenviado para a plataforma e compartilhado com todos os alunos. A dificuldade encontrada ao se trabalhar com esta ferramenta foi que nem todos os alunos tinham acesso à *internet* em suas casas. As medidas tomadas para sanar essa situação foram: (i) o aluno fazia o texto em casa, (ii) salvava em uma unidade de armazenamento portátil e (iii) postava na *internet* no laboratório da informática da escola.

O uso de páginas interativas com animação permitiu explorar a literatura de uma forma inovadora também. Como exemplo, podemos citar o trabalho desenvolvido com o ensino de trava-línguas através de uma página do Plano Nacional de Leitura do governo português (Disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/elivro.php?id=travalinguas>). Esta página

traz três elementos que propiciaram trazer o efeito surpresa para a sala de aula: um texto-áudio, ou seja, escrito e lido; imagens com animação e o padrão europeu da língua portuguesa. No exemplo abaixo, ao clicar na imagem do sapo, ele se infla e o som de sua “respiração” é emitido.

Papo de vento

Se o **papa** papasse **papa**
 Se o **papa** papasse **pão** o
papa papava tudo seria o
papa papão. O **sapo** dentro
 do **saco**, o **saco** com **sapo**
 dentro, o **sapo** batendo **papo**
 e o **papo** soltando vento.
 Se o **papa** visse esse **sapo**
 Batendo **papo** de vento
 Dizia salta pró **saco** ou **papo**-
te o **papo** a seco. O **papo** de
 vento não! Grita o **sapo** no
 sacão. **Sapo papo** **papo-pão**,
papo saco **sapo-pão**. Quem
 bate **papo** de vento **papando**
papa de **sapo**. Acaba dentro
 do **saco** **papado** pelo **papão**.

Imagem 4. O uso de trava-línguas com áudio-livros e animação.

Os vídeos com músicas foram usados para trabalhar os gêneros entrevista, poema, poesia entre outros. Em uma das atividades desenvolvidas trabalhou-se a música **Cultura** de Arnaldo Antunes (Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Aguu_QzCQy8&feature=related). Primeiramente fez-se uma preparação com os alunos trabalhando partes do poema como rima e estrofe. Depois os alunos receberam as frases do texto recortadas em tiras e, divididos em grupos, eles tentaram organizar seus poemas, recompondo outro poema a partir do original. Em seguida os poemas foram lidos e discutidos em grupos. A próxima tarefa foi assistir ao vídeo e compará-lo com suas produções por meio de uma apresentação oral. Com parte da atividade houve uma análise semiótica do vídeo, na qual foi feita uma exploração das imagens associada com a letra da música e mostrou-se a importância da escrita no registro das diferentes culturas encontradas no mundo, desde as pinturas de Lascaux até o desenvolvimento de alfabetos complexos. Para o ensino de vocabulário novo usou-se a ferramenta de imagens do *Google*. Para finalizar foi conduzida uma discussão abordando os aspectos semânticos do poema. Foi uma boa forma de se trabalhar com um grupo grande e ao mesmo tempo ter todos os membros dos grupos envolvidos nas atividades. Esta abordagem também foi adotada com os alunos de PLE para o ensino do futuro do indicativo com a música **Refazenda** de Gilberto Gil e, além dos aspectos citados acima, explorou-se também o contexto histórico da ditadura no Brasil.

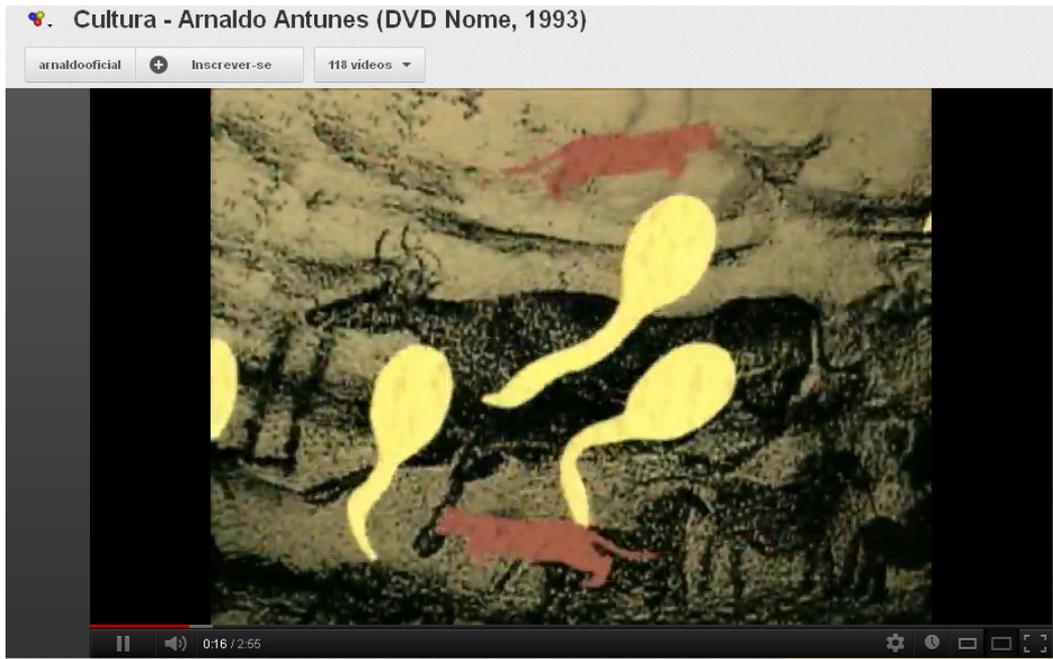


Imagem 5: Vídeo usado para o ensino do poema Cultura de Arnaldo Antunes.

Para auxiliar os alunos dos dois projetos na aquisição do léxico do português fez-se uso de dicionários virtuais como o Aulete Digital, da ferramenta de imagens citada anteriormente e de vídeos, que auxiliaram no ensino de verbos (exemplo: esborrachar). Na área da sintaxe da língua usamos *sites* interativos que proporcionavam a autocorreção. Este tipo de site educativo foi encontrado em maior quantidade para o português europeu que o brasileiro. Ou seja, é uma área promissora de pesquisas para aqueles que se interessam pelo uso de NT e o ensino de sintaxe da língua portuguesa.

Para finalizar, apresentaremos a ferramenta que é o mapa conceitual, uma ferramenta que permite a organização das ideias para uma apresentação, produção de resumos ou para a produção textual. Em ensino de língua estrangeira é muito comum o uso do *spider sheme*, no qual as ideias podem ser esquematizadas e então seguir-se a produção textual. As versões digitais permitem fazê-lo com uso de programas diversos. Nos dois projetos esta ferramenta foi usada em sua forma digitalizada, *Freemind* < <http://freemind.softonic.com.br/> >, e também na lousa.

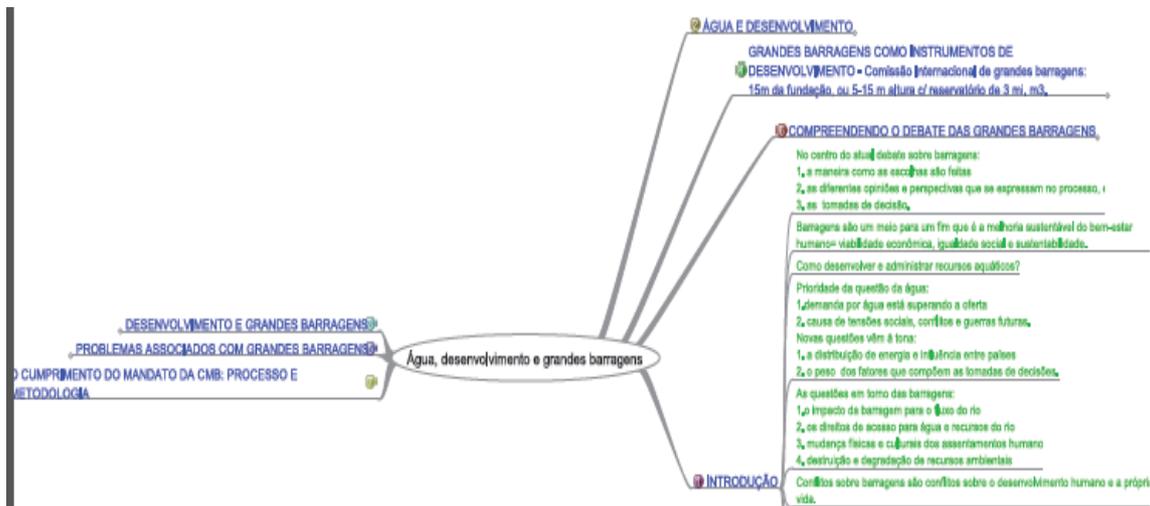


Imagem 6. Uso de mapa mental para organização de ideias.

6. Conclusão

Desde os petróglifos, hieróglifos e alfabetos até a era digital há muita história a ser contada sobre a busca da humanidade pelo domínio da escrita, o registro da linguagem e da sua história. Nos dias atuais temos chegado à era digital onde um novo desafio se apresenta: o letramento digital, o domínio das NT no ensino de línguas e o aprendizado da linguagem. É nesta proposta que nos inserimos rumo ao que possa ser um passo significativo da humanidade. Esperamos ter contribuído através das experiências dos projetos de ensino de Língua Portuguesa e o uso das NT na UFU demonstrando como o uso de *sites* interativos, livros-áudio e digitais, mapas conceituais, *internet*, *moodle* e outras ferramentas nos têm ajudado a implementar a prática pedagógica rumo à difusão da lusofonia e da cultura brasileira. Também temos trabalhado por uma prática de ensino de línguas que conceba o professor e o aluno como pesquisadores num contexto em que o conhecimento é construído em conjunto. Empenhamo-nos para que um ambiente de aprendizagem fosse criado e que as ferramentas pudessem ser usadas visando atingir ao número mais variado possível de perfis de aprendizes e que houvesse a mediação do conhecimento entre professores e alunos envolvendo o domínio e uso das NT.

Referências bibliográficas

_____. São Francisco – Formação de Professores de Português como Língua de Herança. **Cultural**. Ministério das Relações Exteriores. Brasília, 23 set. 2011. Disponível em: < <http://www.dc.mre.gov.br/box-03/sao-francisco-2013-formacao-de-professores-de> >. Acesso em 30 abr. 2012.

LETRAMETO. In: **AULETE DIGITAL** - Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Editor responsável Carlos Augusto Lacerda. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital Ltda, 2012. Disponível em: < http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=download >. Acesso em 10 maio 2012.

AULETE, Caldas. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. v. 3, p. 2132.

BARTON, D & HAMILTON, M. **Local Literacies: Reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.

BATISTA, Henrique Gomes. Brasil embala ensino de português. **O Globo**, São Paulo, 30 maio 2010. Disponível em: < <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-globo/2010/05/30/brasil-embala-ensino-de-portugues/?searchterm=ensino%20de%20portugu%C3%AAs> >. Acesso em 30 ab. 2012.

BOTO, Carlota. Por uma ética em profissão: rumo a uma nova Paidéia. **Interface**, Botucatu, vol.6, n.10, fev. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832002000100002&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 8 maio 2012.

DOBLHOFER, Ernst. **A maravilhosa história das línguas: decifração dos símbolos e das línguas extintas**. Tradução de Alberto Denis. São Paulo: Ibrasa, 1962. p.85-156.

GARDNER. Howard. **Inteligência múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GERMAIN, Claude. **Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire**. Collection dirigé par Robert Galisson. Paris: CLE international, 1993. p.21-29.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. Tradução da 10ª edição corrigida Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 29-37.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). 2003. **Mapa do Analfabetismo no Brasil**. Brasília. Disponível em: < http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B3D805070-D9D0-42DC-97AC-5524E567FC02%7D_MAPA%20DO%20ANALFABETISMO%20NO%20BRASIL.pdf >. Acesso em 30 abr. 2012.

JEAN, Georges. **Writing: the story of alphabets and scripts**. Translated by Jenny Oates. Italy: Editoriale Libreria, 1997. p.13-23.

KLEIMAN, A. (1995) Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: A., KLEIMAN (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61.

LOBATO, Vívian S. **Revisitando a educação na Grécia antiga: a Paidéia**. Belém. 2001. Disponível em: < http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Educacao_Grecia.pdf >. Acesso em 8 maio 2012.

MORAN, J. M. Como utilizar a *internet* na educação. **Revista Ciência da Informação**, v. 26, n.2, maio-ago. 1997. p. 146-153.

_____. Como utilizar as tecnologias na escola. **In: A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4ª ed. Papirus, 2009, p. 101-111.

_____. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, set.- out. 1995, p. 24-26.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 9ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix Ltda. s/d.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2002.

VIANA, V. e TAGNIN, S. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Hub editorial, 2010.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: FERRAZ, C. & MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.